

*Para algumas pessoas, a ideia de sonhar é abdicar da realidade, é renunciar ao sentido prático da vida. Porém, também podemos encontrar quem não veria sentido na vida se não fosse informado por sonhos, nos quais pode buscar os cantos, a cura, a inspiração e mesmo a resolução de questões práticas que não consegue discernir, cujas escolhas não consegue fazer fora do sonho, mas que ali estão abertas como possibilidades.*

*Ailton Krenak, Ideias para adiar o fim do mundo (2019)*

Parece impossível atravessar estes dias sem repensar o nosso lugar no mundo. Estamos no último mês de um ano atípico, de restrições a confinamentos, que não só expõe fracturas profundas (a falsa segurança onde assenta a vida moderna), como impele a uma adaptação dos vários tecidos sociais. E nesse sentido, a exposição “Lieu de Vie” de Zé Ardisson no Lado B da Galeria Balcony é também uma ode a tudo isto: à esperança e ao refúgio, lembrando o seu reverso - principalmente, se a metáfora do lugar nos servir para falar daqueles que o (des)habitam.

Ardisson apresenta aqui um conjunto de peças realizadas no último ano, assim como uma selecção de desenhos, marcando o espaço expositivo pela diversidade não só de materiais (desde objectos diversos do quotidiano a peças têxtil), como pela profusão da cor. Mas também sublinha estas tipologias do habitar: a cortina, o tapete, as fachadas das “casas da sua vida” contrastam com a precariedade hostil de um saco cama suspenso, na inviabilidade de tudo isto quando “não se tem meios”. Memórias, sonhos recorrentes, medos: elementos que percorrem os trabalhos do artista e contaminam as suas obras, conferindo-lhe uma natureza assumidamente biográfica. Lugares físicos e psicológicos das suas afeições, heranças familiares e desejos de criança rumo a novas geografias; às ondas e palmeiras de um destino paradisíaco. Mais do que (re)contar eventos passados, descortinar uma verdade omitida por via da imaginação, falar da conjuntura presente, interessa operar novas lógicas de organização de camadas de visualidade e misturá-las numa cadência de relações com ruídos de outra materialidade, heterogénea, de sentidos imprevisíveis.

Será “Lieu de Vie” também palavra de ordem; uma ânsia sem saída, um rasto de lembrança esbatida entre os contos e cantos dos avós “acordai” e uma nostalgia pela infância dos dias de Évora, até Lisboa e Bali. Afinal, qual será o lugar de vida?

Se a exposição nos dá as coordenadas, então caberá a cada um de nós decidir fazer uso deste interregnum na possibilidade de afirmar a semântica da empatia, da solidariedade, do conhecimento e da democracia.

Carolina Trigueiros

**ZÉ ARDISSON**  
**LIEU DE VIE**

Texto de  
Carolina Forjaz Trigueiros

12.12.2020 a 20.01.2021

**LADO B**  
BALCONY  
CONTEMPORARY  
ART GALLERY

Rua Coronel Bento Roma 12 A  
1700-122 Lisboa | Portugal

T (+351) 211 339 866  
M (+351) 969 847 655  
M (+351) 910 137 378

info@balcony.pt  
www.balcony.pt